

---

## 16:49 AE-PROJEÇÕES: PROD. INDUSTRIAL CRESCERÁ DE 0,3% A 2% EM FEVEREIRO

São Paulo, 31 - A indústria brasileira deve ter registrado em fevereiro um crescimento de 0,30% a 2,00% na sua produção na comparação com janeiro, quando a produção do setor cresceu 1,10%, também na margem. A mediana das expectativas dos 22 de um total de 23 instituições consultadas pelo AE Projeções aponta para uma expansão de 1,00% na atividade fabril em fevereiro. Os números efetivos relativos ao desempenho da indústria no período serão divulgados amanhã, quinta-feira (dia 1), às 9 horas, pelo IBGE. Para a comparação de fevereiro deste ano contra o mesmo mês do ano passado, a previsão de 22 das 23 casas consultadas aponta para uma expansão de 16% a 19,10% contra uma variação realizada de 16,00% em janeiro de 2010 relativamente a janeiro de 2009. Para este range, a mediana das expectativas apontam para um crescimento de 17,40%.

A mediana das expectativas mostra que a produção industrial em fevereiro na margem tende a se arrefecer, já em reflexo à retirada dos estímulos fiscais sobre uma série de produtos do segmento de bens duráveis, como automóveis e eletrodomésticos. Na contramão da retirada dos estímulos fiscais, no entanto, alguns dos principais indicadores antecedentes têm se mostrado ainda muito dinâmicos. O fluxo de veículos pesados pelas estradas pedagiadas em fevereiro, por exemplo, segundo mediu a Associação Brasileira de Concessionárias Rodoviárias (ABCR), cresceu 2,60% ante janeiro. Esse é um segmento que mantém uma aderência muito forte com o desempenho da produção industrial. Excetuando algumas raras vezes, a produção industrial segue em linha com o crescimento do fluxo de veículos pesados.

Outro importante indicador antecedente que prediz bom desempenho da produção industrial em fevereiro são as vendas de veículos. De acordo com a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), as vendas totais de veículos no segundo mês deste ano cresceram 3,60% na comparação com janeiro. A emissão de papelão ondulado, material intensivo na produção de embalagens para a indústria, caiu 0,70% na margem, segundo a Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO), mas ainda assim teve o melhor resultado para um mês de fevereiro.

A Prosper Corretora, segundo seu economista-chefe, Eduardo Velho, estima um crescimento da produção industrial dessazonalizada de 1,74%. Acima, portanto, da alta já verificada em janeiro, que foi de 1,10%. "A despeito de ser um indicador de oferta agregada, sinaliza que a economia está em fase de expansão contínua, pois os empresários só ampliam a produção em função do ritmo esperado da produção", diz Velho. Para ele, como as importações também foram expressivas em fevereiro, esse movimento combinado corrobora com a tese de que esteja ocorrendo uma "expansão contínua" da demanda interna, o que corrobora com a tese de estreitamento do hiato entre o produto potencial e efetivo.

"Os principais indicadores antecedentes, já estimados na série dessazonalizada, apontavam melhoria em relação ao desempenho de janeiro", diz o chefe do Departamento Econômico da Prosper Corretora. Neste contexto, de acordo com Velho, após uma queda verificada em janeiro, teria ocorrido em fevereiro uma expansão da ordem de 0,98% da produção de veículos. "Para a produção de embalagens, estimamos um crescimento na série

dessazonalizada de 0,90% em relação ao patamar de janeiro deste ano. De fato, a própria ABPO sinalizou recentemente, pressão em atender a sua demanda", explica o economista. A produção de petróleo teve aumento estimado de 1% em relação ao nível de janeiro, a produção de aço teria se desacelerado em fevereiro, mas de forma pontual e não evitará um novo crescimento da PIM e o fluxo de veículos pesados, por sua vez, acelerou na margem entre janeiro e fevereiro.

No BES Investimento, o economista-sênior Flávio Serrano, projeta um crescimento de 0,30% para a produção industrial em fevereiro na comparação com janeiro e uma expansão de 16,10% em relação a um ano antes. A percepção de Serrano é de que a indústria continuará crescendo nos próximos meses, mas a um ritmo menor do que se viu de novembro do ano passado a janeiro deste ano. Ele vê como natural essa queda diante da retirada dos estímulos fiscais para as vendas de alguns bens de consumo duráveis associada a uma dinâmica fraca da demanda externa, o que tira um pouco do ímpeto da produção de bens intermediários.

Pelas projeções feitas pelos economistas Bernardo Wjuniski e Rafael Bacciotti da Tendências Consultoria Integrada, a produção industrial deve continuar se recuperando em fevereiro. "Projetamos uma alta de 1% em relação a janeiro, em termos dessazonalizados, com base em quatro indicadores antecedentes. Na comparação com fevereiro de 2009, a produção deve se expandir em 17,40%, refletindo a base fraca de comparação por conta da crise", avaliam, acrescentando que a expedição de papelão ondulado mostrou alta de 0,8% entre janeiro e fevereiro, considerando os dados com ajuste sazonal. Dos demais antecedentes, a carga de energia elétrica em fevereiro, do Operador Nacional do Sistema (ONS), mostrou expansão de 0,6% em relação a janeiro, considerando a análise livre de efeitos sazonais. Já a produção nacional de veículos, da Anfavea, apresentou incremento na margem em fevereiro (1,0% na mesma comparação). Além disso, o fluxo pedagado de veículos pesados avançou 2,6%. Em relação a fevereiro de 2009, todos eles mostraram elevações: 12,1%, 23,9% e 11,9%, respectivamente.

"Nosso cenário contempla uma recuperação consistente da atividade industrial ao longo do ano, impulsionada pela manutenção do consumo doméstico. Essa trajetória, no entanto, deve se sustentar de maneira gradual, uma vez que a produção ainda deve sofrer os impactos da retirada dos estímulos fiscais e da ainda fragilizada demanda mundial. Além disso, deve-se observar paulatinamente uma redução da margem de ociosidade dos fatores de produção", dizem Wjuniski e Bacciotti. (Francisco Carlos de Assis e Flavio Leonel)

## Produção Industrial de Fevereiro

Instituições	Fev/Jan (%)	Fev10/Fev09 (%)
BES Investimento	0,30	16,10
Máxima Asset	0,30	16,00
BNP Paribas	0,40	16,20
LCA Consultores	0,50	16,50
Banco Fibra	0,60	17,00
Banco Safra de Investimento	0,80	17,00
Banco Schahin	0,90	17,90
Banco Votorantim	0,90	16,50
Icap Brasil	0,90	N/D
Bradesco Asset (Bram)	1,00	18,00
CM Capital Markets	1,00	17,60
C.S. Hedging-Griffo	1,00	17,40
Tendências	1,00	17,40
SulAmérica Investimentos	1,30	16,50
Banco Santander	1,40	18,60
Banco Sicredi	1,40	16,50
BB DTVM	1,40	17,90
Citibank	1,40	18,10
ING Bank	1,40	18,00
Nobel Asset	1,40	18,20
Prosper Corretora	1,74	19,10
Banco Fator	2,00	18,90
BNP Asset	N/D	16,50
Mediana	1,00	17,40

Fonte: AE/Broadcast

N/D: Não Divulgado